



Coordenação de Armindo Rodrigues

## Mergulho com tubarões nos Açores: uma alternativa sustentável?

Autor:

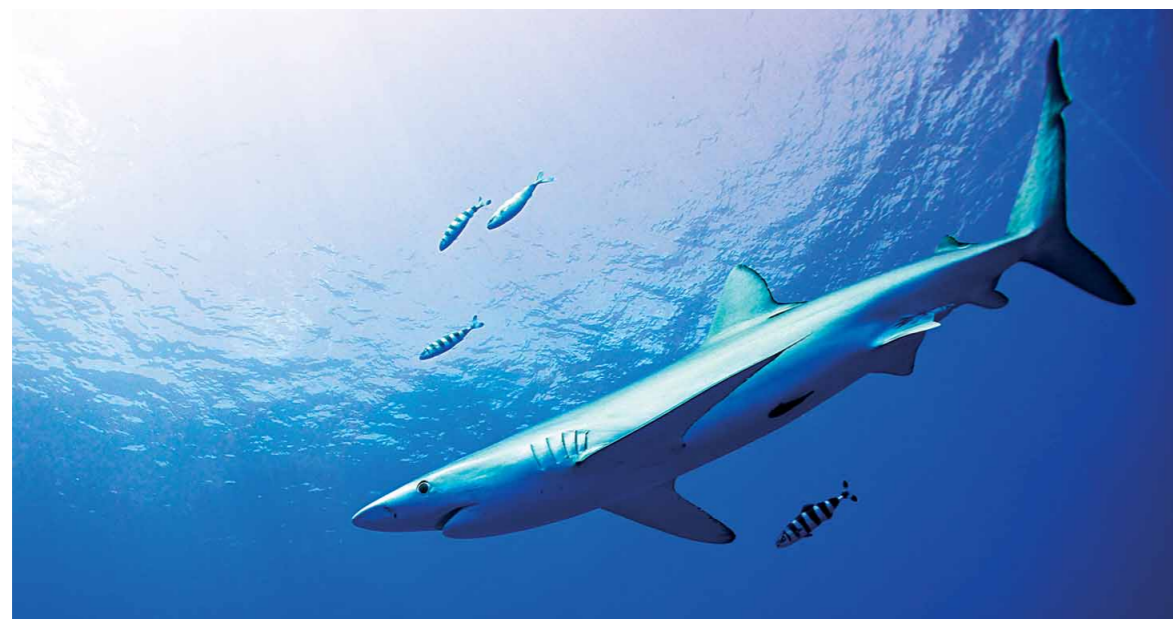
Paulo Torres

O tubarão e o Homem partilham uma longa história evolutiva, sempre com algum receio associado, imortalizado em mitos populares, fábulas e produções cinematográficas. Contudo, contrariamente à crença popular, apenas alguns tubarões são considerados perigosos e, mesmo esses, são perseguidos por uma fama e terror largamente exagerados, intemporais e, sobretudo, injustificáveis. Apesar desta nossa visão enviesada, a verdade é que os tubarões desempenham um papel fundamental nos ecossistemas marinhos e constituem importantes recursos marinhos amplamente utilizados pelo Homem, principalmente através da sua captura. Estas espécies possuem um crescimento muito lento, uma fecundidade baixa e longas gestações, o que os torna particularmente susceptíveis à exploração. A esta realidade associa-se, muitas vezes, uma pressão social resultante do medo irracional, contribuindo para uma perseguição intensa com consequências negativas para muitas destas espécies, algumas em risco de extinção.

Nas últimas décadas, o olhar dramático e receoso sobre os tubarões tem vindo a alterar-se, dando lugar a uma atividade paradoxal, a observação de tubarões no seu habitat natural, com muitos mergulhadores dispostos a quase tudo para chegar o mais próximo possível de espécies de todos os temperamentos e tamanhos. Como resultado, os tubarões tornaram-se

atrações importantes em muitos locais pelo mundo contribuindo consideravelmente, de forma directa e indirecta, para a economia de muitos países. De acordo com um estudo recente, esta indústria gera, anualmente, cerca de 300 milhões de euros, produzindo 10.000 novos empregos. Esta nova perspectiva de exploração sustentável destas espécies tem um grande potencial económico contribuindo, ao mesmo tempo, para a sua conservação.

O mergulho com tubarões é uma actividade relativamente recente no Arquipélago (começou em 2011) realizada maioritariamente no Pico e no Faial. O tubarão-azul *Prionace glauca* (Figura 1) e o tubarão-mako *Isurus oxyrinchus* são as principais atrações de uma experiência única e intensa no meio do Oceano Atlântico que pode durar cerca de 90 minutos e contar com a participação de um número razoável de tubarões (por vezes 5,6). Este mergulho é realizado em águas com profundidades de cerca de 200 m (no meio do “azul”) com uma grande visibilidade. Para atrair os tubarões, os operadores usam baldes de *chum* (isco), baldes de plástico perfurado que contêm uma mistura de sangue, atum e sardinhas cortadas. Quando um tubarão chega, os mergulhadores entram na água um por um e mantêm-se agarrados a cabos de 10 m de comprimento (um na frente e outro na parte de trás do barco – Figura 2).

Figura 1. Tubarão-azul *Prionace glauca*

Coordenação de Armindo Rodrigues



Figura 2. Posicionamento dos mergulhadores durante a experiência.

No início deste ano, foi publicado o primeiro artigo científico que se concentra em temáticas especificamente relacionadas com esta nova actividade. De acordo com este trabalho, desenvolvido por investigadores da Universidade dos Açores (PDL), esta indústria tem vindo a crescer significativamente e, só em 2014, gerou cerca de 2.000.000€, montante que facilmente poderá já ter sido ultrapassado, tendo em conta o aumento substancial do turismo a que se tem assistido na região. Os participantes desta experiência são maioritariamente Europeus e a grande maioria (97%) não sentiu qualquer forma de intimidação ou receio durante todo o mergulho. Todos estariam dispostos a pagar mais pelo privilégio de usufruir desta actividade, desde que esse valor extra fosse utilizado na protecção destas magníficas espécies.

A sustentabilidade de qualquer estratégia de gestão baseia-se num equilíbrio entre experiências de alta qualidade e a miti-

gação de potenciais efeitos negativos. Neste contexto, a importância da pesca não pode ser subestimada e deve ser abordada com algum cuidado, principalmente tendo em conta que estas espécies migratórias são capturadas por embarcações e frotas regionais, nacionais e internacionais. Como tal, a sua captura deverá ser gerida a nível global de modo a garantir a presença de indivíduos nos locais de observação. Para além disso, todos os operadores de mergulho deverão contribuir para o desenvolvimento da actividade garantindo, o quanto possível, a segurança dos clientes e a integridade dos animais. Embora um tubarão morto seja um recurso valioso, um tubarão vivo tem um potencial inquantificável para os Açores se explorado de forma sustentável contribuindo, ao mesmo tempo, para a conservação destas espécies emblemáticas que despertam e transportam uma curiosidade receosa, inerente e intemporal.



## Primeiro Guia mundial para empresas de ecoturismo com tubarões e raias

A WWF, Project AWARE e The Manta Trust juntaram-se para desenvolver o *Responsible Shark & Ray Tourism: A Guide to Best Practice*, o primeiro guia, a nível mundial, com o objetivo de apoiar a criação e gestão sustentável de empresas de

turismo com tubarões e raias, contribuindo para a conservação das espécies. O Guia oferece um conjunto ferramentas práticas para *download* gratuito que pode ser usado por operadores, ONGs, comunidades locais e gestores.